



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ASSIANDRA DA COSTA SILVA

**“ASSIM SE FAZ ARTE”: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ARTE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

ASSIANDRA DA COSTA SILVA

“ASSIM SE FAZ ARTE”: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ARTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação **em Pedagogia** da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.
Orientadora Prof^ª. Ms. Rosemary Alves de Melo

CAMPINA GRANDE – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S586a

Silva, Assiandra da Costa.

Assim se faz arte [manuscrito] : uma
experiência do ensino de arte na educação infantil
em Campina Grande / Assiandra da Costa Silva,
2012.

35 f. : il. color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Me. Rosemary Alves de
Melo , Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Infantil 2. Ensino de Artes 3. Creche
Escolar I. Título.

21. ed. CDD 372.5

ASSIANDRA DA COSTA SILVA

“ASSIM SE FAZ ARTE”: UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ARTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE

Monografia aprovada em 05/12/2012

BANCA EXAMINADORA

Rosemary Alves de Melo

Prof^ª Ms. Rosemary Alves de Melo – UEPB
Orientadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Professora Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB
Examinadora

Cristinne Ferreira Silva Oliveira

Professora/Especialista Cristinne Ferreira Silva Oliveira – UEPB
Examinadora

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar as experiências e vivência do Projeto de ensino “PARALAPRACÁ” desenvolvido na Creche Soraya Magnólia, localizada no município de Campina Grande-PB. Interessa-nos discutir também a relevância da arte na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo da criança no ambiente da creche. Em primeiro lugar, recorreremos à literatura existente em Vygotsky(1989), Andrade(2009), Ferraz(2010), Saviani(2000), Uchôa(2011), acerca da concepção do ensino da arte na educação infantil, no intuito de proporcionarmos as primeiras reflexões relacionadas à temática abordada. Em um segundo momento, nos deteremos na definição, na descrição e análise do Projeto de Ensino *PARALAPRACÁ* que confirmará a relevância de um projeto do âmbito da arte para o ensino de crianças pequenas. As vivencias poderão ser compartilhadas e os possíveis erros como objeto de aprendizagens em próximas aplicações do referido projeto.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Paralapracá; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to describe the experiences and experiential learning PARALAPRACÁ Project developed in Soraya Magnolia Nursery, located in Campina Grande-PB. We are interested in also discuss the relevance of art in learning and development of children in the nursery environment. In first place, we will use the existing literature, Vygotsky(1989), Andrade(2009), Ferraz(2010), Saviani(2000), Uchôa(2011), concerning the design of teaching art in early childhood education in order to provide application first reflections related theme. In a second step, we will consider in the definition, description and analysis of the Project Teaching PARALAPRACÁ that confirm the relevance of a design framework for teaching art to young children. The learning may be shared and possible mistakes as learning object in upcoming applications of this project.

Keywords: Teaching the Arts; Paralapracá; Childhood Education.

SUMÁRIO

1	A LDB e a aprendizagem na infância: Algumas questões	09
1.1	As concepções de artes visuais na Educação Infantil.....	10
2	O Projeto Paralapraca.....	13
2.1	Assim se brinca.....	14
2.2	Assim se faz Artes.....	15
2.3	Assim se Conta.....	16
2.4	Assim se Canta.....	17
2.5	Assim se Organiza o Ambiente.....	18
2.6	Assim se Explora o Mundo.....	19
3	O Paralapraca na Creche Soraya Magnolia.....	20
3.1	O primeiro eixo proposto é o “Assim se Brinca”.....	22
3.1.1	Caderno Assim se Brinca.....	23
3.2	O segundo eixo proposto é o “Assim se Faz Artes”.....	24
3.2.1	Um encontro com Anita Malfatti.....	25
3.3	O terceiro eixo proposto é o “Assim se Conta”.....	28
3.4	O quarto eixo proposto é o “Assim se Canta”.....	30
3.5	O quinto eixo proposto é o “Assim se Organiza o Ambiente”.....	30
3.6	O sexto eixo proposto é o “Assim se Explora o Mundo”.....	31
4	Considerações Finais.....	33
5.	Referências.....	34

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 –	Material Pedagógico da Mala do Paralapraca	13
FOTO 2 –	Tela “minha Creche”, Turma do Pré II	21
FOTO 3 –	Crianças brincando de bancolé	23
FOTO 4 –	Crianças brincando no Pátio.....	23
FOTO 5 –	Anita Malfatti,	24
FOTO 6–	Tela: O Jarro, Anita Malfatti.....	26
FOTO 7 –	Releitura da tela O Jarro, Pré I..	26
FOTO 8 –	Tela : O jardim, Anita Malfatti.....	27
FOTO 9 –	Releitura da tela O Jardim, Maternal II	27
FOTO 10–	Tela: O São João, Anita Malfatti	27
FOTO 11 –	Releitura da tela O São João, Pré I, II	27
FOTO 12 –	Tela: O Farol Anita Malfatti,	27
FOTO 13 –	Alunos fazendo a releitura	27
FOTO 14 –	Montagem de Maquete, O Farol, Pré-II	28
FOTO 15 –	Releitura da tela do farol, Pré I	28
FOTO 16 –	Tela “A onda” Anita Malfatti.....	28
FOTO 17 –	Releitura da tela a Onda, Maternal I	28
FOTO 18–	Foto roda de leitura com o porteiro	29
FOTO 19 –	Criança fazendo a releitura de um livro	29
FOTO 20–	Vivenciando a bandinha.....	30
FOTO 21 –	Machinha de carnaval	30
FOTO 22 –	Observando a natureza pré- I	31
FOTO 23 –	Observando a natureza pré-II	31
FOTO 24 –	O espaço de alimentação	32
FOTO 25 –	Explorando o livro de pano	32

INTRODUÇÃO

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil,1998) já tratam o ensino de artes nas creches e pré-escolas do Brasil enquanto problemática. A discussão trata acerca do pensar equivocado do que seja ensinar artes para crianças e da mera reprodução de desenhos para serem pintadas. O desenvolvimento cultural deve ser o maior objetivo a ser atingido com o ensino de artes na educação infantil, bem como, o desenvolvimento da criatividade.

Neste sentido, o presente artigo se detém no desenvolvimento de práticas pedagógicas no campo das artes na Educação Infantil e tem por objetivo relatar as experiências e vivenciais do Projeto de ensino *PARALAPRACÁ* desenvolvido na Creche Municipal Soraya Magnólia, localizada no município de Campina Grande-PB.

Analisamos, o vasto acervo deste projeto acerca da formação do professor de educação Infantil nas linguagens das artes e propostas de como trabalhar este fazer artístico com as crianças. E como este se desenrolou na referida creche indo desde a importância do brincar, passando pelas obras de Anita Malfatti até a compreensão da organização do ambiente em que a criança convive dentro das Instituições de Educação Infantil.

Propormos inicialmente, fazer uma revisão da literatura existente acerca da temática abordada no referido projeto de estudo. Deteremos nas análises e nos relatos de vivencias ocorridas no decorrer do desenvolvimento das atividades propostas no projeto foco de nosso estudo e de nossas considerações.

Assim, enfatizamos que o projeto Paralapracá trouxe um leque de propostas a serem trabalhadas com as crianças, dentro de uma concepção de infância onde a criança é sujeito de seu próprio fazer, de seu processo de aprendizagem e cabe as Instituições de Educação Infantil promover condições para estimular este desenvolvimento. E nesta perspectiva que o Paralapracá vem a ser implantado em nosso município, já que o mesmo apresenta-se como referencial no ensino da Educação Infantil.

Não podemos esquecer que trabalhar com as várias linguagens artísticas desenvolve na criança uma percepção de mundo, própria de maneira a estimular sua cognição e o seu próprio fazer artístico. Esperamos que o texto de alguma maneira contribua para o aperfeiçoamento de projetos de artes como o analisado e para contribuir com o planejamento de atividades para o universo da criança e de sua aprendizagem.

1. A LDB E A APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA: ALGUMAS QUESTÕES

A vivência nas Instituições de Educação Infantil voltada não apenas ao cuidar, mas apontando para a relação de cuidar e educar, na tentativa de garantir o direito da criança ao seu desenvolvimento pleno. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil – RCNEI (Brasil,1998)

Outro ponto que deve ser ressaltado é sobre os pressupostos e concepções que norteiam a infância. A criança é um sujeito sócio-histórico-cultural e como tal deve ser levado em conta, em uma relação dialógica, na construção de seu próprio mundo já que estes têm desejos, ideias e capacidades de decidir e criar. Não menosprezando as etapas de desenvolvimento e o contexto no qual ela encontra-se inserida.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação a lei – LDB nº 9394\96, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, E se constitui em um divisor de águas para Educação Infantil que passa a integrar a educação Básica como modalidade de ensino, sendo direito de todas as crianças mesmo não sendo obrigatório. A realidade pós-LDB centra a educação de 0 a 6 anos no cuidar e educar, posteriormente presente no RCNEI em 1998 “Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento de capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis” (RCNEI, 1998).

Mais recentemente, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil foi homologada em 17 de dezembro de 2009, reformulada\construída a partir de audiências públicas. Esta lei traz os princípios e determinações que regem a educação infantil em nosso país, por ser a mais atual ela tem uma definição mais clara da concepção de criança e de infância.

O documento traz a visão de criança como sujeito histórico e de direitos em uma concepção sociocultural, dentro de um currículo que reúna experiências, saberes e vivências das crianças de 0 a 5 anos de idade que deve ocorrer de maneira coletiva na proposta pedagógica garantindo “Amplamente sua função sociopolítica” respeitando o desempenho da criança em suas múltiplas diversidades, assim traz um norte para a proposta pedagógica a ser trabalhada na educação infantil, dentro do âmbito nacional, estadual e municipal.

A educação infantil passou a ser entendida, oficialmente, como primeira etapa da educação básica e o currículo prescrito através do Referencial Curricular Nacional tentou apontar metas para que as crianças, segundo as palavras do então Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza pudessem crescer “como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos” (BRASIL, 2008, p. 7).

Outro ponto que deve ser ressaltado é sobre os pressupostos e concepções que norteiam a proposta pedagógica. A criança é sujeito sócio-histórico-cultural e como tal deve ser levado em conta, em uma relação dialógica, na construção de seu próprio conhecimento já que estes têm desejos, ideias e capacidades de decidir e criar. Não menosprezando as etapas de desenvolvimento e o contexto no qual ela encontra-se inserida. Logo, a ação do currículo na educação infantil é observada nas práticas dos professores a partir das propostas metodológicas escolhidas.

1.1. A concepção de Artes Visuais na educação infantil

As Artes Visuais estão diretamente ligadas tanto aos pensamentos, sentimentos e sensações de cada pessoa, quanto ao que a produz assim como de quem a ver ou sente. Elas também são o resultado de um contexto sócio cultural de cada época na qual estão inseridas. É a partir deste foco que buscamos visualizar\explorar as artes na Educação Infantil sobre a concepção teórica dentro do projeto “Paralapraca”, ressaltando que as artes visuais estão dentro da rotina das Instituições de educação Infantil em seus desenhos pinturas e grafismo. Mesmo que vivenciada de forma muitas vezes equivocada.

A presença das Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente (BRASIL, 1998, p.93).

Isto é visível quando às artes Visuais são trabalhadas de forma não sistematizada, como um mero passa tempo, direcionando as datas comemorativas onde as crianças pintam desenhos e gravuras estereotipadas, o que não lhes permite uma compreensão do trabalho que esta desenvolvendo ou a construção de seu próprio fazer artístico.

O que não leva as crianças a desenvolver áreas de sua cognição de maneira plena e adequada, o que segundo Vygotsky (1989) define como desenvolvimento da zona de

desenvolvimento proximal, assim a criança passa a representar suas próprias sensações e construir seu fazer artístico que reflete sua cultura e a sua compreensão de mundo.

Enquanto desenhem ou criam objetos também brincam de faz-de-conta e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando suas formas de sentir e pensar sobre o mundo o qual estão inseridas (BRASIL, 1998, p.93).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil expõe que as artes visuais enquanto conteúdo deve ser trabalhado a partir de dois níveis distintos de aprendizagem são eles o “Fazer artístico” onde se explora a manipulação de materiais e do próprio espaço tendo como resultado a valorização do seu próprio trabalho.

O outro é a “Apreciação das Artes visuais” que requer um nível mais elaborado de aprendizagem que vai desde a identificação de imagens até a percepção de diversos materiais, isto só é possível desde que a Instituição de Educação Infantil desenvolva todo um trabalho didático voltado às artes visuais e a compreensão de mundo das crianças.

As crianças têm suas percepções a cerca do que faz, logo é necessário que lhe seja oferecido uma vasta variedade de opções artísticas, sempre acompanhadas de uma carga teórica para que não se caia na postura de se trabalhar artes visuais descontextualizada do conteúdo ou da realidade vivenciada pelas crianças.

É necessário que a produção das artes visuais e do fazer artístico sejam vistos em seu todo. O próprio fazer artístico que é a exploração, apreciação e sobre tudo a reflexão do objeto, sobre o todo que o envolve, desde o visual ou não. Portanto, os conteúdos e objetos artísticos que são e devem ser proporcionados às crianças em especial na Educação Infantil.

Quanto à instituição é de sua obrigação, organizar sua rotina tendo como eixo a aprendizagem das artes garantindo o direito das crianças em ampliar o seu conhecimento de mundo utilizando diversos materiais e recursos, principalmente na faixa etária de zero a três anos. Para crianças de 4 a 6 anos devesse garantir o despertar, do interesse pelo seu próprio fazer artístico, sua produção, assim como o de outros artistas e a compreensão do uso de diversos materiais dentro de sua realidade.

Mas, é fundamental respeitar o tempo de desenvolvimento das crianças, assim como, seu ritmo e interesse pelas atividades desenvolvidas, relacionando com a etapa na qual ela está inserida. Para isto precisamos trabalhar muito bem a organização do tempo para realização das atividades e do espaço destinado a realização da atividade e por fim o próprio projeto no

qual está inserido todos os objetivos e finalidades a serem alcançadas com o trabalho de artes visuais.

A organização do tempo em Artes visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades. (BRASIL, 1998, p.107).

Logo, por fim, é necessário compreender que a avaliação no trabalho com artes visuais se dá dentro de um processo onde se deve respeitar a individualidade de cada criança, tendo como referência a análise e a reflexão sobre o processo do fazer artístico.

2. O PROJETO PARALAPRACÁ



Foto 1: Material Pedagógico da mala do Paralapraca

O Projeto Paralapraca compreende a Formação Continuada de professores da educação infantil. O mesmo é vinculado ao Instituto C&A. Relacionando formações presenciais, material de apoio para o desenvolvimento dos educadores e materiais educativos para o trabalho com as crianças. O período do Projeto se estendeu inicialmente por 2 anos - setembro de 2010 a setembro de 2012.

Tendo por objetivo contribuir para a melhoria da qualificação dos profissionais da educação infantil por meio da implementação de Formação Continuada que possibilite aos docentes a utilização de recursos próprios da cultura infantil nas práticas cotidianas e a sistematização e a disseminação de práticas pedagógicas e produções culturais por meio do registro.

A Metodologia do Projeto se dá por meio de encontros de formação entre a equipe de formadores e os gestores (coordenadores e diretores). Nesses encontros o grupo tem a oportunidade de refletir e encaminhar os projetos que estão sendo desenvolvidos, assim como aprofundar o conhecimento teórico específico e da metodologia da formação a ser utilizada.

Em seguida, o grupo de formadores multiplicadores da formação em suas respectivas instituições para os professores que irão desenvolver as atividades com as crianças.

O carro chefe do programa Paralapracá é a “Mala Paralapracá” composta por livros de literatura, livros técnicos, CDs, fantoches, tecido, chapéus, almanaque Paralapracá, Pasta de registros Paralapracá, recursos destinados ao uso das crianças, professores e a própria instituição.

O Programa do Paralapracá lançado em 2010, respaldado nos princípios que regem o RECNEI(Brasil,1998) ressalva que toda criança tem direito a uma escola igualitária, indistinta e acolhedora. Logo deseja contribuir com a educação de qualidade de crianças de 0 a 6 anos. Priorizando investimentos a qualificação de pedagogos e professores. Logo uma das principais ações do projeto Paralapracá, esta em dois âmbitos de atuação: a formação continuada de pedagogos e professores e o acesso a materiais pedagógicos de qualidade, tanto para as crianças quanto para os professores.

O Projeto Paralapracá, vem atender o município de Campina Grande e visa responder a demanda da educação infantil. O seu objetivo é desenvolver a melhoria da qualidade de ensino na educação infantil em seis eixos abordados: assim se brinca, assim se canta, assim se conta, assim se organiza o ambiente, assim se explora o mundo, assim se faz arte. Hoje, temos uma vivencia de creches e pré-escola voltada não apenas ao cuidar, mas apontando para a relação de cuidar e educar. Garantindo o direito da criança ao seu desenvolvimento pleno. Tendo como base norteadora o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

É importante lembrarmos que as ações cotidianas nas creches e pré-escolas, precisam contemplar práticas pedagógicas específicas de cuidar-educar, em prol da superação de práticas isoladas do apenas cuidar, proteger, guardar ou, em outros momentos, firmar-se apenas em um exercício de pré-escolarização (ANDRADE, 2009, p. 3).

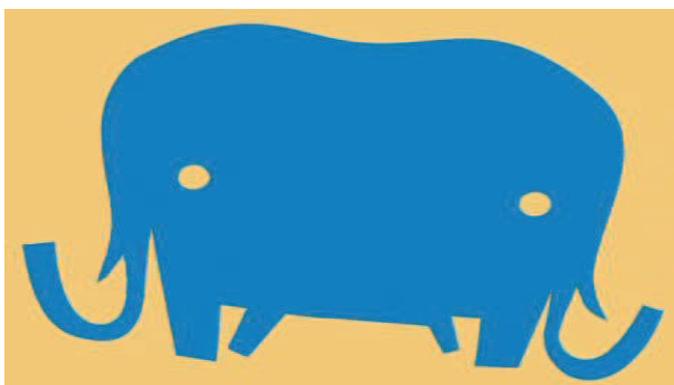
Ou seja, existe a necessidade de que as práticas pedagógica do Projeto Paralapracá levem a uma maior integração para o desenvolvimento e individualidade das crianças. Já que todas as atividades proposta ao longo do projeto, assim como desenvolvidas na educação infantil devem ser vistas e consideradas como práticas pedagógicas, como os momentos de brincar, dormir, alimentação e higiene, que são momentos de aprendizagem e construção da autonomia da criança.

Segundo ANDRADE (2009), planejar na educação infantil deve contemplar desde os momentos lúdicos e pedagógicos, até aqueles, que por vezes, esquecemos que devem ser mais bem orientados e estimulados tais como a hora da chegada-acolhida das crianças, a

alimentação- contemplar todos os momentos de refeição, a higiene, o banho- que deve ser entendido como prática pedagógica lúdica, assim como, o sono, choro, riso, dentre outros.

Os Cadernos de orientação fazem parte do material pedagógico do projeto Paralapraca, destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Cada Caderno tem um eixo, assim como a série de vídeos, e visa apoiar os educadores no uso dos demais materiais do projeto e na sua prática junto às crianças e famílias. Os cadernos descrevem uma série de orientações ou sugestões de como explorar os materiais que compõem o projeto e de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, colegas, instituição e outras escolas – a fazer sempre mais e melhor. Cada sugestão está organizada a partir de um roteiro estruturado da seguinte forma:

Cada caderno inicia com seções definidas como “Cá Entre Nós” neste espaço à questionamentos, reflexões e provocações que possam levar a Instituição de Educação Infantil ao fazer sobre o eixo de que trata o caderno. Outro trecho é “Pra Fazer” onde traz propostas concretas com sugestões de aplicação. Por fim temos o “Lá” para quem deseja mais informações e um espaço que indica a consulta de livros, sites e revistas.



2.1. Assim se brinca

O Caderno de orientação do “assim se brinca” do Paralapraca, traz inicialmente uma abordagem sobre o direito de brincar garantido a cada criança dentro de um conceito que relaciona a brincadeira e a cultura, levando em consideração a importância do faz de conta no mundo infantil, afinal sabemos que se aprendendo que se aprende para isto o caderno propõe que trabalhamos oficinas de brinquedos e por fim atividades de brincadeiras com palavras.

Não podemos esquecer que a brincadeira permite que as crianças expressem o que sentem e pensam sobre o mundo de uma forma própria. Por meio das brincadeiras,

aproximam-se da sua cultura, criam e reinventam sua própria realidade, fazem escolhas, tomam decisões.

Segundo o caderno “Assim se Brinca” (C&A, 2009), o brincar é tão importante para a criança que se faz necessário priorizar espaços e momentos específicos nas instituições de Educação Infantil, ora para que brinquem livremente, ora para as brincadeiras dirigidas. Por isso, cabe ao educador planejar criteriosamente situações que garantam o direito de brincar, que deve ir deste: A arte de brincar: brincadeiras e jogos racionais, até a construção de brinquedos, além das brincadeiras de faz de conta – essas inventadas sem dificuldade pelas próprias crianças a partir das suas vivências sociais.

2.2. Assim se faz arte



O caderno de orientação “Assim se faz arte” parti da inquietação da relação entre o educador e o processo criativo, e sobre tudo do que o permeia, deste a necessidade de se conhecer e explorar os materiais até a sensibilidade de escolha sobre o como usar, não esquecendo a apreciação de imagens e a compreensão de que ilustração e releitura também e Arte, assim como habilidades com musica, dança e teatro, são concepções a cerca da maneira que a percebemos. Cabe ao professor estimular e oferecer uma variação sobre estas Artes de maneira a desenvolver os olhares as sensações das crianças de Educação Infantil.

O caderno Assim se faz Arte, questiona. Qual era a sua relação com a arte? Você sabia que experiências pessoais com a arte influenciam de algum modo o trabalho de arte desenvolvido com as crianças? Assim tudo aquilo que um professor propõe, planeja e oferece para seus alunos nas aulas de arte tem como base suas próprias referências. Segundo Monique Deheinzelin, a arte é um vasto campo de conhecimento humano, certamente o mais misterioso e belo de todos.

Enfim, o caderno de orientação traz o conceito de que a arte é tudo aquilo que expressa a relação do homem com o mundo. E esse mundo é tão grande! Nele, encontramos diferentes cores, aromas, texturas, ideias, formas, sabores, conceitos... Uma infinidade de possibilidades de representações do real e do imaginário! Então, A arte pede liberdade! **Livro dos arteiros**, que trazem ideias interessantes e oferecem possibilidades para organizar experiências que envolvem o fazer e o sentir a arte: aprecie imagens, dramatize, crie novas fantasias, invente passos de dança, pinte, borde e deixe suas marcas!



2.3. Assim se conta

O caderno de orientação do “Assim se conta” (C&A, 2009), vem como ponto de partida o questionamento sobre o prazer de ler sobre a proposta do Mexa, remexa e se delicie, onde levava as crianças a explorar a mala do paralapracá, ressaltando a leitura literária na Educação Infantil e sua importância na formação da criança, afinal quem conta, reconta e sobre tudo faz de conta, vivendo uma viagem por mundos diferentes com cenários literários distintos, cabe ao professor oferecer toda esta variedade de opções de leitura indo dos contos aos momentos de prosa.

O programa Paralapracá, traz a literatura como a arte feita de palavras. Enquanto arte, o texto literário dialoga com a subjetividade. Os livros nos conectam com nossa própria humanidade. Por isso seu efeito é único em cada um de nós e, por isso também, não há um jeito único de interpretar as histórias. Cada um lê uma história a partir das outras histórias que tem dentro de si. Como arte, literatura é encantamento e sedução. Não tem um sentido utilitário, mas de dar liberdade, de emocionar e de ampliar a experiência de mundo.

Era uma vez...

Conte outra vez...



2.5. Assim se Organiza o Ambiente.

Já no caderno de orientação “Assim se organiza o ambiente” (C&A, 2009), nos leva a pensar sobre como explorar e refletir o ambiente educacional, sobre como ele é expressivo e fala por se, deixando marcas sobre as pessoas que nele convive, devemos pensar sobre as muitas formas de organizar o ambiente indo deste o aspecto de organização estética, passando pela organização de espaços pré-estabelecidos e cantinhos de brincadeiras livres que possam estimular a autonomia das crianças dentro do próprio ambiente.

Sabemos que os ambientes não são neutros. Eles são organizados a partir das nossas experiências e de como acreditamos que devem ser as relações que serão ali vivenciadas. A organização dos ambientes em uma instituição de educação não está ligada apenas às condições materiais e institucionais, mas também às nossas concepções sobre criança e educação.

Segundo o caderno de orientação, se consideramos uma criança autônoma, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar um espaço e um educador que dê apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades, que revelem uma preocupação estética.

Vamos começar?



2.6. Assim se explora o mundo.

Segundo o caderno de orientação “Assim se explora o mundo” (C&A, 2009), o desejo de saber leva as crianças a perguntarem e se encantarem com tudo que as rodeiam, não é as crianças os maiores cientistas são e assim que elas vem e exploram o mundo em suas

diferentes linguagens sempre dentro da cultura da qual ela está inserida. Logo cadê ao professor criar e aproveitar situações que levem as crianças a se apropriarem do mundo que o rodeia, deste muito pequeno os bebes exploram o mundo com seus sentidos e vivencias expressando sensações e estímulos que o envolve, assim como o próprio choro e uma maneira de explorar o mundo que o cerca.

O caderno enfatiza que a curiosidade é uma característica humana. Ela alimenta o desejo de conhecer e aprender, o que possibilita o crescimento e o desenvolvimento, tanto pessoal quanto social. Nas crianças, a curiosidade está à flor da pele, sem inibições elas perguntam o tempo todo. Esta curiosidade natural é um importante elemento a ser considerado quando nos perguntamos: *o que as crianças podem aprender sobre o mundo na Educação Infantil?*

Logo se sabe que, as crianças são investigadoras natas, assim e papel dos educadores, oferecer as condições para que possam compreender o mundo em que vivem. Para isso, “a exploração do mundo natural e social e as diferentes linguagens – matemática, oral e escrita, musical, corporal, artística e lúdica – são os meios pelos quais elas realizam essas descobertas”.

3. O PARALAPRACÁ NA CRECHE SORAYA MAGNÓLIA



Foto 2: Tela “minha Creche”, Turma do Pré II

A Creche Soraya Magnólia, localiza-se na Rua Pernambuco nº no bairro da Liberdade no município de Campina Grande-PB. Seu espaço físico é satisfatório ao atendimento as crianças assim como bem conservado e higienizado. As salas e os ambientes de recreação tanto o coberto como o aberto são amplos o que permite as crianças se movimentarem livremente, quanto à descrição do espaço a creche tem duas salas de pré, duas salas de maternais mais amplas e com banheiro, uma sala de recursos, biblioteca, dormitório, refeitório, cozinha, lavanderia, almoxarifado, deposito, secretaria, diretoria, recreio coberto, guarita e toda uma área lateral.

No dia 13 de outubro 2010 foi apresentado o projeto Paralapraça para os docentes da Creche Soraya Magnólia. Inicialmente a mediadora entrou no espaço onde os professores estavam carregando a mala do projeto e cantarolando uma canção. Ela buscava refletir um mundo de novidades que vinha com a proposta do projeto seus objetivos e locais

contemplados, além de apresentar todos os recursos didáticos e teóricos que o projeto trazia além de convidar os docentes a explorá-los e escolher um objeto da mala para que se crie uma história utilizando os elementos constitutivos da mala do Paralapracá, a variedade de facetas propostas atenderam a variedade alusiva ao material.

3.1. O primeiro eixo proposto é o “assim se brinca”

Sabemos que é através da brincadeira a criança reproduz e representa o mundo, para ela o brincar é o modo de ser é esta no mundo. Assim foi-se discutido o brincar como modo de ser, resgatando a infância e a brincadeira para cada professor, e como garantimos o direito das crianças a este brincar. Também fizemos uma reflexão acerca das contribuições que nos, educadores, podemos oferecer para a formação do sujeito histórico e cultural. Caracterizando a ludicidade dentro da própria identidade do aluno, em um contexto de socialização.

A brincadeira permite que as crianças expressem o que sentem sobre o mundo de uma forma própria. Por meio das brincadeiras, aproximam-se da sua cultura, cria e reinventam sua própria realidade, fazem escolhas e tomam decisões (INSTITUTO C&A, 2009, p. 3).

Se faz uma proposta de regate das brincadeiras de faz- de- conta, vivenciada pelas crianças e da importância do professor no estímulo deste faz de conta, para isto é proposto a organização dos cantinhos de faz de conta. Como está orientado no caderno “assim se brincar” a criança parte de situações concretas às imaginárias, fantasiosas, tornando-se capaz de abstrair.

Brincar, o que é brincar e necessário que se entenda que o Projeto Paralapracá este voltado à melhoria do atendimento a crianças dentro da formação contínua do professor como processo de relato oral das vivências com o material do Paralapracá. No encontro de formação dos professores foi distribuído questionários com as demandas e perspectivas para 2011, com relação ao Programa Paralapracá.

1. Quais as principais demandas de formação da minha instituição.
2. Quais os potenciais identificados no município que podem contribuir para a formação do Paralapracá (Parceiros da implementação do projeto).

2.1.1. Caderno assim se brinca

O caderno assim se brinca serve para, registrar os momentos de brincadeiras vivenciadas por professores e alunos da creche e pré-escola Soraya Magnólia para que se faça reflexões significativas sobre o fazer pedagógico da instituição melhorando cada vez mais as prática pedagógica.

Brincando aprendemos e nós tornamos o que somos, revelado o mundo e reconstruído saberes. O brincar faz parte da vida da criança e deve ser uma atividade permanente em todo processo que se diga educativo. Logo deve fazer parte de nosso repertório cotidiano na Educação Infantil práticas como: Cotação de historia; Atividades livres; Jogos educativos; Dramatizações; Quebra-panels; brincadeiras com musicas cordas e infinitos outros materiais.

Sabemos que e nos momentos de brincadeiras que as crianças são estimuladas a explorarem o ambiente e os objetos, afinal e por meio da curiosidade, da observação e dos questionamentos que as crianças buscam entender o como é o porquê dos fenômenos da natureza e da sociedade. O lúdico deve está voltado a livre expressão da criança permitindo a esta desenvolver sua autonomia e independência.

O eixo do assim se brinca também ressalva o papel do professor como intermediador direto nas brincadeiras, como elo entre o meio e o imaginário da criança este laço também pode se da através da variedade de objetos, brinquedos que lhes são oferecidos através de atividades pré-estabelecidas pelos professores em seus planejamentos, respeitando sempre a individualidade de cada criança e seu mundo de faz de conta.



Foto 3: Crianças brincando de bancolé



Foto 4: Crianças brincando no Pátio

2.2. O segundo eixo proposto é o “assim se faz artes”

Inicialmente nos deparamos com informações acerca das técnicas plásticas usadas pelos professores. Diante da realidade observada, percebemos que os professores tem conhecimento a cerca de várias técnicas como diferentes meios de suporte, o projeto traz uma rica gama de técnicas de artes plásticas no DVD “Assim se faz arte” como no livro intitulado O livro dos Arteiros (Kohl,2002) ou ainda algumas propostas presentes no almanaque do Paralapraca (Rego,2009), propostas que tem como única finalidade enriquecer ainda mais as praticas pedagógicas oferecidas às crianças.

É necessário que se enfatize o fazer artístico com a criança da educação Infantil, como significativo, determinante e motivador, não esquecendo com isto as dificuldades e anseios quanto ao trabalho com arte na educação infantil. Realizou-se uma oficina sobre a produção de artes o que culminou em uma bela exposição.

Assim e fundamental que se compreenda especificamente o que seria arte na escola, para tal se buscou assistir o DVD “Isto é arte” que tem uma visão, mas abrangente e sistematizada sobre o que é arte, o que levou a uma análise e diferenciação sobre o fazer artístico e o fazer pedagógico, levando a uma gama de esclarecimentos e definições sobre o que e como fazer para se trabalhar o eixo arte.

2.2.1. Um encontro com Anita Malfatti



Foto 5: Anita Malfatti

A coordenação do projeto escolheu a artista Anita Malfatti para que trabalhasse com as crianças o eixo assim se faz arte, inicialmente buscamos conhecer a artista já citada, modernista por natureza, víssemos uma escolha prévia entre suas obras e passamos a definir de que maneira as crianças a conheceriam e fariam a releitura de suas obras que traz temas sociais, cotidianos e paisagens brasileiras, em traços voltados a formas geométricas e sobretudo o uso de cores vivas, aspectos que facilmente encanta as crianças Anita Malfatti com 30 anos de idade já era considerada uma importante artista plástica brasileira.

Anita Malfatti foi uma grande artista plástica (pintora e desenhista) nasceu na cidade de São Paulo, no dia 2 de dezembro de 1889 e faleceu na mesma cidade, em 6 de novembro de 1964. Ela estudou pintura em escolas de arte na Alemanha e nos Estados Unidos, em sua passagem pela Alemanha, entrou em contato com o expressionismo, que a influenciou muito. Já nos Estados Unidos teve contato com o movimento modernista.

Em 1917, Anita Malfatti realizou uma exposição artística muito polêmica, por ser inovadora, e ao mesmo tempo revolucionária. As obras de Anita, que retratavam principalmente os personagens marginalizados dos centros urbanos, causou desaprovação nos integrantes das classes sociais mais conservadoras.

Entre os anos de 1923 e 1928 foi morar em Paris. Retornou a São Paulo em 1928 e passou a lecionar desenho na Universidade Mackenzie até o ano de 1933. Em 1942, tornou-se presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo. Entre 1933 e 1953, passou a lecionar desenho nas dependências de sua casa.

Este encontro entre nós que compomos o corpo docente da Creche Soraya Magnólia e a artista Anita Malfatti foi muito significativo, pois com ela aprendemos a nos soltar e deixar a criatividade falar mais alto. Liberamos a nossa criatividade e apostamos na livre criação para construirmos os nossos trabalhos artísticos com as crianças.

A cada pincelada, mergulhamos no universo mágico e encantador da arte e percebemos que no fazer artístico não existe espaço para as regras ou direcionamentos pré-estabelecidos. Não existe o que ensina e o que aprende, todos são sujeitos ativos a serviço do universo imaginário que liberado das amarras que o aprisionava cria recria inventa o mundo a sua volta sem medo de errar, uma vez que o medo não existe e o bonito e o feito são facetas de uma mesma moeda.

Com liberdade e criatividade professores e alunos se sentiram livres para fazer releituras de algumas obras da Anita Malfatti. Eles usaram e abusaram das suas veias artísticas e se divertiram muitos no processo de construção dos trabalhos.

Mergulhando as mãos na tinta e fazendo movimentos circulares sobre o papel é molhando o papel na tinta e apertando sobre a cartolina os alunos do Maternal I refizeram o quadro “Ondas”. Cortando copinhos descartáveis de café o Pré I montou o quadro “Flores” e o Pré II desenhou, pintou, cortou e montou o quadro “O farol” que também foi recriado na forma de maquete. Desta forma, tivemos a recriação destas e de outras obras da artista Anita Malfatti e não paramos por ai, pois chegando o período junino, decoramos o pátio da nossa escola com trabalhos belíssimos dos alunos.

Este movimento artístico que nos entusiasmou e invadiu o nosso cotidiano não foi interessante, como para a Anita Malfatti, mas modernizou a forma como trabalhamos a arte na nossa creche e nos faz agradecermos ao Paralapraca por despertar o menino que dormia cá dentro de nós educadores:



Foto 6: Tela “O Jarro” Anita Malfatti



Foto 7: Releitura da tela O Jarro, Pré- I

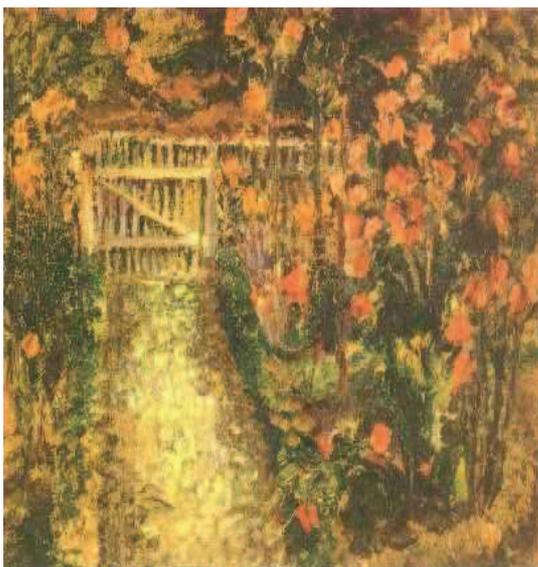


Foto 8: Tela “O Jardim” Anita Malfatti



Foto 9: Releitura da tela O Jardim, Maternal II

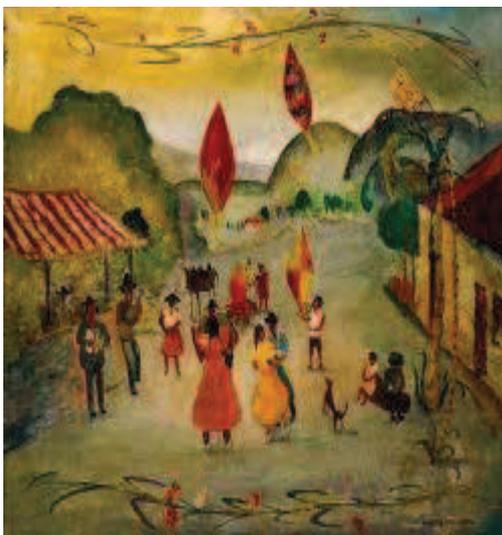


Foto 10: Tela “O São João” Anita Malfatti



Foto 11: Releitura da tela O São João, Pré I, II



Foto 12: Tela “O Farol” Anita Malfatti,



Foto 13: De alunos fazendo a releitura



Foto 14: Montagem de maquete,O Farol, Pré-II **Foto 15:Releitura da tela do farol, Pré I**

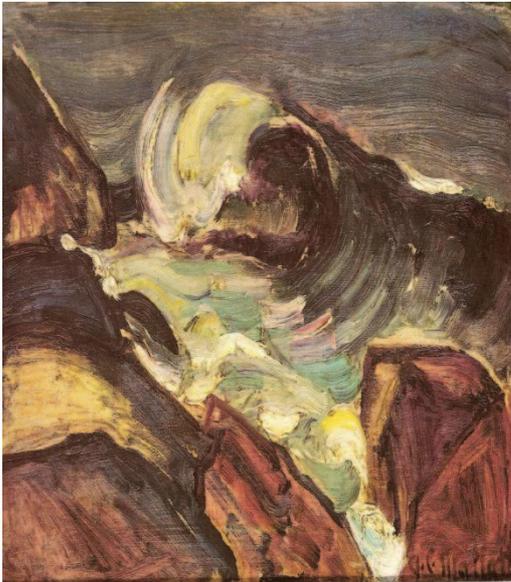


Foto 16: Tela “A onda” Anita Malfatti **Foto 17: Releitura da tela a onda, Maternal I**

2.3. O terceiro eixo proposto é o “assim se conta”

Com a chegada do projeto “Paralapraca”, promovido pelo Instituto C&A e do material disponível na mala, significativas mudanças aconteceram em relação a leitura. Tais mudanças estão expressas em vários momentos da rotina que envolve a leitura e a cotação de histórias.

O encontro de formação partiu da história cantada xote das meninas, o que tinha por objetivos leva os professores a trabalhar o cordel “Viva a fogueira e o São João sem fogueira e sem Balão”, sempre levando os professores a ilustração das praticas e vivências, de alguma outra musica de Luiz Gonzaga. Para finalizar este momento de formação. Foi feita a leitura do

cordel “Viagem a São Saruê” de Manuel Camilo dos Santos. Todos embarcaram em uma viagem por São Saruê um lugar maravilhoso e cheio de fartura onde o que se procura acha.

Em um segundo momento a formação foi voltada a levar os professores a “Brincar com poesia” a partir do poema “Convite de José Paulo Pães”, além de uma vivência poética da leitura dramatizada do texto “Que bagagem” de Tatiana Balinki. Também foi proposto a leitura com diversas entonações do poema de “A língua do Nhem” de Cecília Meireles.

De maneira geral o que se propunha era levar os professores a trabalhar vivências de leituras diversas e estimular a leitura de poemas com as crianças de Educação Infantil. Não podendo deixar de lado a importância das vivências das rodas de leituras constantemente presente nas práticas pedagógicas, ressaltando ainda a importância da leitura diária de diversos estilos. E por meio da literatura infantil que muitas vezes a criança desenvolve sua oralidade, pensamento lógico, organização das ideias e a sua criatividade.

À medida que essa relação com o mundo é construída, nos ligamos afetivamente àquilo que nos é mais significativo. Então, devemos nos vincular com a literatura. E esse vínculo se estabelece a partir das experiências leitoras que temos desde bem pequenos. Quem, como e onde nos contam histórias são elementos importantes no tipo de vínculo que estabelecemos com a literatura (INSTITUTO C&A, 2010, p. 22).

Não esqueçamos que o professor e formador de leitor, para tal precisa ser também um leitor, de forma a se posicionar na melhor escolha de livros, no planejamento de rodas de leitura que possam estimular\ desenvolver o gosto pela leitura nas crianças.



Foto 18: Roda de leitura com o porteiro



Foto 19: Criança fazendo a releitura de um livro

2.4. O quarto eixo proposto é o “assim se canta”.

O eixo “assim se canta” foi proposto aos docentes que trabalha a noção de ritmos e a produção de instrumentos musicais a parti de matérias diversos dentro de um contexto de data comemorativa que se aproximava, além de que se utiliza as músicas dos CDs canções de brincar e A caixa de música de Bia, assim como “Cantigas de Rodas” que já faz parte da vivencia da rotina da creche.

Acreditamos que a educação musical deve fazer ponte com o cotidiano escolar e com os conteúdos de aprendizagem em geral desde que não se perca o que há de mais importante: música é arte. Deve considerar as fantasias, os entendimentos, os aspectos cognitivos, a criação, o improviso, a descoberta, a reflexão e também a brincadeira mais relaxada que envolve ouvir, cantar e tocar só pelo prazer de fazê-lo (UCHÔA, 2011, p. 25).



Foto 20: Vivenciando a bandinha



Foto 21: Machinha de carnaval

3.5. O quinto eixo proposto é o “assim se organiza o ambiente”

O eixo “assim se organiza o ambiente” inicia com o encontro de formação voltado ao questionamento sobre o olhar que o professores tem a respeito do espaço da creche e sobre a indagação- será que os ambientes da creche comunicam nossas práticas pedagógicas e a participação das crianças nelas.

Um ambiente é um sistema vivo em transformação. Mais do que espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos a nossa vida (UCHÔA, 2011, p. 156).



Foto 22: Observando a natureza pré- I



Foto 23: Observando a natureza pré-II

2.5. O sexto eixo proposto é o “assim se explora o mundo”

O desenvolvimento cognitivo na educação infantil, precisa ser visto dentro de um contexto amplo de comunicação social, para isto, precisamos compreender as múltiplas linguagens atribuídas à criança a partir da linguagem oral, corporal, afetivo e conceitual. Frente a estes aspectos é necessário que seja oferecido à criança condições de estímulo para o desenvolvimento da exploração de mundo e da riqueza de experiências vivenciadas, a partir da oportunidade que lhe são oferecidas.

Não esquecendo neste contexto o papel do professor de educação infantil que precisa ter consciência da sua atuação para viabilizar todas as possíveis experiências de mundo, estimulando assim o desenvolvimento da criança como um todo, respeitando o tempo de cada criança e o seu despertar.



Foto 24: O espaço de alimentação



Foto 25: Explorando o livro de pano

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por um longo tempo, as Artes Visuais ocuparam o espaço de meros passa-tempos na Educação Infantil. Outras vezes eram utilizadas para reforçar aprendizagens e com função decorativa quando os adultos executavam a maior parte dos trabalhos “porque as crianças não tinham habilidades para fazê-los adequadamente”. Hoje, já sabemos que a arte é a manifestação espontânea e auto-expressiva da criança. “Seu descobrimento artístico é resultado de complexas aprendizagens e, portanto não acontece automaticamente à medida que a criança cresce”.

Frente a esta realidade é necessário que seja oferecido a criança condições de estímulo para o desenvolvimento de suas habilidades com riqueza de experiências vivenciadas, a parte das várias linguagens que lhe seja dado a oportunidade de se desenvolver na sua plenitude. Outro ponto que deve ser ressaltado é sobre os pressupostos e concepções que norteiam a concepção de criança e infância enquanto sujeito socio-histórico e cultural.

O Programa Paralapracá tem a criança nesta concepção de sujeito sócio-histórico-cultural e como tal deve ser levado em conta, em uma relação dialógica, na construção de seu próprio conhecimento e fazer artístico, já que estes têm desejos, ideias e capacidades de decidir e criar. Buscando através das concepções de artes, focar o desenvolvimento do Programa Paralapracá na creche Soraya Magnólia enfocando o eixo “Assim se faz arte” um encontro com Anita Malfatti modernista por natureza, onde se buscou possibilitar conhecimento a respeitar as regras e técnica de artes através de diferentes situações ajustadas ao cotidiano de forma lúdica e prazerosa.

O que se percebe é que a escolha do município de Campina Grande para fazer parte do Programa Paralapracá, ocorreu por o mesmo já apresentar um atendimento a criança na Educação Infantil de qualidade, assim o Paralapracá veio a ressaltar positivamente a importância do convívio com as Artes e as várias linguagens na Educação Infantil, para o pleno desenvolvimento das crianças. Acreditando muitas vezes que apenas as atividades planejadas para a sala fazem parte de um trabalho pedagógico desconsiderando todo o resto. O professor precisa desenvolver habilidade e posturas ativas de vivência na escola para desenvolver as habilidades de conduzir a criança para que ela por si aproprie das habilidades artísticas.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aurilia Coutinho Bezerra de. Cuidar e Educar: funções complementares e indissociáveis na Educação Infantil. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de (org.). **A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil**. João Pessoa/PB. Editora Universitária/UFPB, 2009 .p.7-18).

BRASIL, Programa de desenvolvimento profissional continuado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **(Parâmetros em ação) conteúdo: educação infantil**, Brasília: A Secretaria, 1999

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica— Brasília: MEC/SEB, 2010.

FARIAS, Vitória; SALLES, Fátima. **O currículo na Educação Infantil: Percursos**. Editora: Scipione.2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUDO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação: Assim se explora o mundo**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil 2009

INSTITUDO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação: Assim se Brinca**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil 2009

INSTITUDO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação: Assim se Canta**.Programa de Educação Infantil C&A. Brasil 2009

INSTITUDO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação: Assim se Conta**.Programa de Educação Infantil C&A. Brasil 2009

INSTITUDO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação: Assim se Faz Arte**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil 2009

INSTITUDO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação: Assim se Organiza o Ambiente**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil 2009

INSTITUTO C&A. Projeto Paralapraca. Disponível em: <<http://www.paralapraca.org.br/?cat=16>> Acesso em: 20/10/2012.

KOHL, Maryann F. **O livro dos Arteiros: arte grande e suja, mais fácil de limpar.** Porto Alegre: Artemed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Avaliação infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 1998.

REGO, JOSÉ CORLOS. **Almanaque Paralapraca: menu de guloseimas lúdicas para educadores da infância.** Realização: instituto C&A, Brasil, 2009

SAVIANI, DEMERVAL, **A nova lei da educação: Trajetória, limites e perspectivas.** 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

UCHÔA, A. **A arte na infância.** Campinas, UNESP, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar: Metodologia do Ensino de Artes.** Curitiba: Ibplex, 2008.